



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE PARATY
PARATY - CIDADE HISTÓRICA - MONUMENTO NACIONAL



PROJETO DE LEI Nº 052

DE 21 DE OUTUBRO DE 2013.

DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO
DIA MUNICIPAL DE
CONSCIENTIZAÇÃO DA
GERAÇÃO ELÉTRICA
NUCLEAR NO ÂMBITO DO
MUNICÍPIO DE PARATY.

Faço saber que a Câmara Municipal de Paraty, **APROVOU** e eu, Prefeito Municipal de Paraty, **SANCIONO** a seguinte lei:

Art. 1º - Fica instituído no Município de Paraty, o Dia Municipal de Conscientização de Geração Elétrica Nuclear, a ser comemorando no Dia 13 de Março.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

BENEDITO CRISPIM DE ALCÂNTARA
VEREADOR AUTOR - PICÓ



ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CÂMARA MUNICIPAL DE PARATY

PARATY - CIDADE HISTÓRICA - MONUMENTO NACIONAL



JUSTIFICATIVA

**POR QUE DIA MUNICIPAL DE CONCIENTIZAÇÃO DA
GERAÇÃO ELÉTRICA NUCLEAR?**

A energia nuclear hoje já faz parte do nosso dia a dia, e suas aplicações são inúmeras como, por exemplo, na área da saúde se tornando um braço importante no tratamento e no diagnóstico de doenças. É certo que o uso da energia nuclear está cada vez crescendo mais, principalmente, na geração de energia elétrica, onde sua aplicação chama muita atenção dos países por ser uma forma de gerar eletricidade limpa, segura e eficiente.

As usinas nucleares têm um custo elevado para a implantação, mas no longo prazo se torna uma energia barata, pois a quantidade de matéria prima usada como combustível (o urânio) é mínima e de baixo custo. Além disso, não emite poluentes nem gases de efeito estufa para a atmosfera e, assim, não contribui para mudanças climáticas globais. Em questão de espaço, as usinas nucleares requerem uma área muito menor que outros tipos de usinas de geração elétrica com potência equivalente. As reservas brasileiras de urânio são bem maiores que as reservas de combustíveis fósseis, o que proporciona mais independência e segurança energética para o nosso País.

A instituição de um Dia para Conscientização da Energia Nuclear se faz necessária para que possamos trazer a toda população esclarecimentos e informações sobre o verdadeiro significado de termos em nosso município as usinas nucleares, mostrando as dificuldades, riscos, benefícios, e todos os aspectos que a cercam. O dia 13 de Março se tornará uma data que simbolizará todos os esforços de divulgação sobre a geração elétrica nuclear no Município.

Sala das Sessões,
21 de Outubro de 2013.

BENEDITO CRÍSPIM DE ALCÂNTARA
VEREADOR AUTOR – PICÓ



ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CÂMARA MUNICIPAL DE PARATY

PARATY - CIDADE HISTÓRICA - MONUMENTO NACIONAL



POR QUE O DIA 13 DE MARÇO?

Em 13 de março de 1982, a Usina Angra 1 atingiu pela primeira vez a “criticalidade”. Pela primeira vez, foi estabelecida no núcleo combustível do seu reator uma reação de fissão nuclear em cadeia auto-sustentada e controlada a um nível de potência zero. Isso significa que nessa data ocorreu a primeira reação de fissão nuclear em Angra dos Reis, dando início aos “testes a quente” da Usina. Esse evento marca a entrada do Brasil no seleto grupo de países capacitados a construir e operar usinas nucleares.

De 1982 até hoje, as usinas nucleares brasileiras já produziram mais de 174 milhões de MWh - energia suficiente para abastecer a cidade do Rio de Janeiro por 15 anos e São Paulo por oito.

Como o parque elétrico brasileiro é majoritariamente hidráulico, com longas linhas de transmissão até os grandes centros consumidores, a importância de Angra 1 e Angra 2 para a estabilização e confiabilidade do sistema elétrico da Região Sudeste é muito grande.

No primeiro semestre de 2011, por exemplo, a energia nuclear foi a segunda maior fonte de geração do Brasil, só ficando atrás das hidrelétricas, responsáveis por 92,11% da energia fornecida ao Sistema Interligado Nacional (SIN). Nesse período, a central nuclear de Angra respondeu por 3,19% do mercado de energia elétrica nacional, produzindo 1.793 megawatts médios, ultrapassando o gás natural (2,16%) e o carvão (0,99%).

A Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto (CNAAA) é operada pela Eletrobras Eletronuclear e gera mais de 2500 empregos diretos com a operação de Angra 1, com capacidade para geração de 640 megawatts elétricos (MWe), e Angra 2, de 1350 MWe. Angra 3, que será praticamente uma réplica de Angra 2 (incorporando os avanços tecnológicos ocorridos desde a construção desta usina), terá uma potência de 1405 MWe, podendo gerar mais de 10 milhões de MWh por ano.

A construção da terceira usina brasileira está permitindo a criação de novos empregos, movimentando o mercado de trabalho regional. No período de maior movimentação no canteiro de obras, a estimativa é que sejam criados cerca de nove mil postos diretos de trabalho e 15 mil novas vagas em empregos indiretos no Estado do Rio de Janeiro.

Sala das Sessões,
21 de Outubro de 2013.

BENEDITO CRISPIM DE ALCÂNTARA
VEREADOR AUTOR – PICÓ